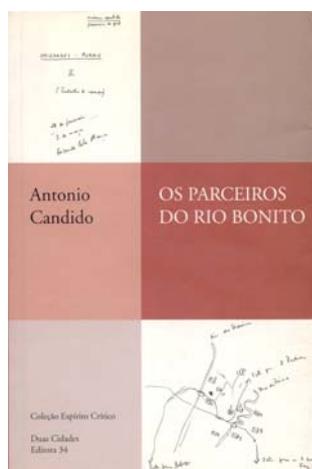


# Publicações



## Os parceiros do Rio Bonito

CANDIDO, Antonio. São Paulo: Duas Cidades/Editora 34, 2001.

Trata-se da tese de doutoramento do autor, defendida em 1954, e que posteriormente consagrou-se como um clássico das ciências sociais no Brasil. O estudo demonstra com enorme clareza como as formas

tradicionais de organização social das comunidades rurais no interior de São Paulo são resultantes de processos de criação cultural voltados para o desenvolvimento de ajustes entre as comunidades e o meio natural em que vivem. Embora tenha se passado mais de meio século desde sua finalização, o texto é uma leitura altamente recomendável para os que atuam nos dias de hoje no movimento agroecológico. Como disse recentemente o próprio autor: "Talvez esse trabalho ainda tenha algum interesse para os que acham que a reforma das condições de vida do homem brasileiro do campo não deve ser baseada apenas em enunciados políticos, ou em investigações especializadas econômicas e agrônômicas, mas também no estudo da sua cultura e da sua sociabilidade."



## Campeño a Campeño: voices from Latin America's farmer to farmer movement for sustainable agriculture

HOLT-GIMENEZ, Eric. California: Food First, 2006.

Apresenta o movimento Campeño a Campeño que existe em vários países da América Central desde a década de 1980. Além da história da constituição do movimento, o livro apresenta as características centrais da abordagem metodológica adotada por organizações a ele articuladas, por meio de depoimentos de agricultores e agricultoras.

## Nosso jeito de caminhar: a história do Projeto Reça contada por seus associados, parceiros e amigos

RECA. Brasília, 2003.

Ao encadear depoimentos de agricultores(as) e assessores(as), o livro traça a trajetória do Projeto Reforestamento Econômico Consorciado e Adensado (Reça), criado em Rondônia em 1989. Trata-se de uma experiência associativa voltada para viabilizar técnica e economicamente um modelo de produção até então inovador na Amazônia. As formas de organização da associação são descritas, assim como são expostos os processos de aprendizado técnico e metodológico que os associados vivenciaram no desenvolvimento dos sistemas agroflorestais e no beneficiamento e comercialização da produção. Destacam-se também os papéis que mulheres e jovens exercem na associação e as iniciativas no campo da educação e da saúde.



## Fé, produção e política: experiências associativas de camponeses em Minas Gerais

RIBEIRO, Eduardo M. Goiânia: CPT, 1994.

Estudo sobre a origem, a estrutura e as formas de atuação de associações de agricultores e agricultoras familiares em Minas Gerais. Realizada entre 1990 e 1991, a pesquisa de campo recobriu uma diversidade bastante significativa de organizações em diferentes regiões do estado e permitiu evidenciar que suas origens, via de regra, estiveram vinculadas a processos sociais de base preexistentes nas distintas localidades em que elas se estabeleceram. Atuando em temas variados, essas associações surgiram para complementar outras ações conjuntas em benefício do desenvolvimento local. Com base nos dados empíricos arrolados, o autor formula uma crítica à atitude utilitarista ainda bastante presente em programas voltados para o desenvolvimento rural, que enxergam e promovem experiências associativas tendo em vista unicamente o papel econômico que elas podem vir a desempenhar para a melhoria material da vida das comunidades e famílias rurais.